

P O E S I A D E S C A L Ç A

É preciso ser leve como o pássaro, e não como a pluma. PAUL VALÉRY

PD nº 96 - Recife, novembro de 2005 - Ano 06 - Distribuição Gratuita

AUTOBIOGRAFIA

Não daria certo:

Eu quebraria a linhagem
Se meus ancestrais fossem nobres.
Meu único trapo de aristocracia
É ser torcedor do Náutico.
Também não me acostumaria
A ser puro,
Por isso nasci mulato e triste.
Ainda bem que tem a aguardente
Para me botar Xangô.

Eu tirei muito da cachaça
E a cachaça tirou muito de mim;
Estamos empatados.

Nasci na véspera de São João
E minha avó profetizava:
Vai ser alto e muito pensativo.
Achava isso por conta dos balões.
Ronco feito uma baleia
E tenho procurado controlar o ódio
Porque afinal
Esse também é ancestral.
Vem de um certo território indígena
Que está a salvo dentro da minha alma.

Meu primeiro nome é João.
Meu segundo nome é José –
Que é o nome de meu Pai.
Mesmo classificado como o sétimo
Da barriga de minha mãe,
Guardo o sentimento
De que é irrecusável nascer.
Dei trabalho
Como qualquer filho
E faço um esforço enorme
Para não parecer / ser ridículo,
Subserviente e hipócrita.

Acredito que só serei feliz
Quando me mantiver fazendo
Algo de muito necessário
À sustentação do Planeta.

Recife não me fez boêmio,
Aperfeiçoou-me.

Aos inimigos, eu os profbo
De pisar na minha grama.

JOCA DE OLIVEIRA
(ianomangue@elogica.com.br)
SITE: www.jocadeoliveira.com

“Se vais desaparecer, para que a eternidade?”
DANTE MILANO

“Estou próximo à idade dos metais, isto é: ouro
no dente, prata no cabelo e chumbo no pau!”
SERGIO MONTE ALEGRE, 1981

KEAN – Representamos o papel de herói porque
somos covardes, o de santo porque somos maus. E o de
assassino porque sempre existe alguém que
gostaríamos de matar. Representamos, em suma,
porque desde o momento em que se nasce não se faz
outra coisa senão mentir. **JEAN PAUL SARTRE**

PRAIA BELA

Sou famoso aqui em Praia Bela, litoral sul da Paraíba.
Onde uma turba de brisas canta comigo ao sucesso de
todos por todos os momentos. Tenho bilhões em vida
depositados num banco de areia, e minha imagem é
levada pelas ondas do mar para todo o planeta, e
transmitida através das estrelas por todo o universo. Eu
sou um mega sucesso em Praia Bela, com meu calção
folgado, meu boné e minha amada.

LUCIANO NUNES
Janeiro de 2005. Praia Bela, PB.

A DOADORA

A dona do bar vai doar um rim para o marido.
Ela me estende os cigarros que compro todo dia. É
amor isso? pergunta espantada. Eu vi em
reportagem na tevê francesa homens do terceiro
mundo nas fronteiras da Europa: venderam seus
rins e nunca mais foram saudáveis. Alguns
receberam menos do que o combinado. A dona do
bar doa porque senão ele morre e isso ela não
pode suportar. Por que as mulheres dos homens
do primeiro mundo doariam um de seus rins aos
seus maridos se podem comprar um? A dona do
bar não tem dinheiro ou não pensou nisso. Fala
comigo e seus olhos castanhos se arregalam.

PAULA GLENADEL

MADRUGADA

Bombas e canhões,
eco na madrugada.
Silêncio de espadas
em riste.
Muriçocas e latidos
de cães
pastores de sonhos,
vento, buzina
em cio.
Grilos,
sirene no rio.
Mar inaudível.
África invisível.

CELSO MESQUITA

MERECER
1
TIRO
QUEM
INVENTOU
A
BALA

miró

TRAVESTI

Um
íntimo
crime
na
esquina
comete
este
homem
de
lugar
nenhum
que
vive
a
vagar
pelas
grandes
cidades
sempre
em
bandos
de
Um

**Ésio Macedo
Ribeiro**

O BELO NARCISO (fragmento)

Narciso inquieta-se. Como entender
uma ruga em face tão muito bela?
Levanta-se aflito. O tempo não deixará
de insinuar-se por seus ombros largos;
as murchações invadirão seus belos
olhos coloridos. Corre de muito medo.
O tempo roaz derrota a estética,
ninguém o vence; é a lepra do mundo
com suas braçadas irreversíveis; e vira
cobra no sétimo bote!

O temor das brevidades nos faz
impotentes diante desta coisa que não
sabe preguiça ou fastio, que impõe
corrosões enquanto cumpre uma
misteriosa e desgraçada ordem: a que
murcha o homem. O tempo é este
liquidozinho que a gente engole,
engole... em seco; esta coisa peçonhenta
que, engordurada, desliza vida afora!

Pobres Faraós... pobres ossos
sonhosos... ossos que, encaixados,
montariam o esqueleto; com alma, e
carne, e esplendor, ter-se-ia o homem
tornado...

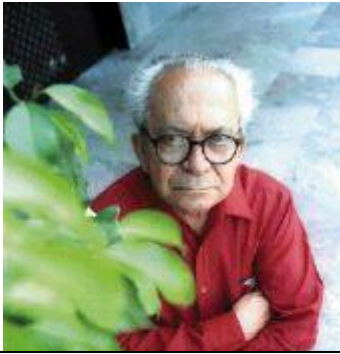
O que há de antigüidade num rio ou na
cabeça de ancião do capucho de
algodão? Por que os deuses cometeram
o erro de os homens murcharem? Ser
humano, eis a imperfeição!

WILSON VIEIRA
(Frutos de Arribação)

CANÇÃO DE ZÉ GERALDO*

Deposito em tuas águas meu grande
segredo,
Parto pra cruzar fronteiras, engrossar
fileiras, compor meu enredo.
Deixo as tuas margens límpidas sobre a
sombra lírica da Ibituruna,
Uma pobre sabiá que perdeu seu canto
de frases ligeiras
E pôs-se a cantar a ilusão ardente e tão
inconsequente da paixão primeira.
Oh meu rio doce, doce são os seios da
morena cor,
Flor do meu ipê, que vive junto às
gameleiras, pés de jenipapo, junto de
você.
Leva-me no teu leite manso, faz o teu
remanso me vestir de azul,
Que eu vou levando a minha mocidade
pras velhas cidades e praias do sul.

*Enviada por **Eugênio Kishi**, nosso
correspondente, hoje, em Petrolina, PE



Acesse o novo site poético:
www.interpoetica.com

FUGA

Um dia fogem-nos as palavras
Assim como o homem que vai comprar o jornal
O cachorro que vai dar uma volta
O filho que foi à escola
Temos certeza de que retornam

Não retornam

Estamos sós no meio do campo
O sol se recolhe
Não conhecemos o caminho
Em alguma parte há morcegos

Podemos ler
Gostamos de ler
Mas escrever não mais

Somos obrigados a uma atitude
A mudar de vida
Então
Vemos que tínhamos uma vida
E agora
Não temos nada

HELENA ORTIZ, Em Par

O FIO DA FOICE

Eh, hê Ageró.

Vêio d'água bastiões,
Marchantes e cambiteiros,
Cambindas e ribeirões
Não tem herói nem guerreiro
Pés de canas ilusão.
Olha o fio da foice
Olha o corte da cana
Olha o fio da foice
Olha o corte da cana.

No terreiro da usina,
Feito usina estreliana,
Tanto sangue pelo verde!
Tudo é plantação de cana.
Olha o fio da foice
Olha o corte da cana.
Essa cambinda vêio lá do pé da cana
Foi tanta légua tirana
Pra todos da capitá.
Essa cambinda
vêio lá de outras bandas,
Do batuque de aruanda,
Pra todos no carnava.

“Eu vi o nego no bueiro da usina
De gravata e de botina
Oi no bueiro da usina.
Eu vi o nego no engenho tabaiana
Chupando cana caiana
Parecendo um guarazim,
O nego olhou pra mim
Vendo q' eu era o patrão
Largou a cana no chão
E fez finca-pé no capim.”

Olha o fio da foice
Olha o corte da cana,
Mas cuidado com o coice
Que ainda pode dar cana.
CABOJE.
GUGA FERRAZ

OS UTENSÍLIOS

No galpão guardamos as enxadas enferrujadas.
E lá elas esperam a morte, como os velhos nos
[asilos.

Esta foice não está mais afiada. Este ancinho
já não sabe limpar o cisco do pomar.

Mas não nos desfazemos de nada – é a nossa lei.
No depósito escuro onde repousam escorpiões
está até a chave que não abre nenhuma porta.

LÊDO IVO

INTENSAMENTE

Atualmente ando assim, me escondendo de mim mesmo, pra não correr o risco de, juntos, esbarrarmos com a senhora boemia. É que o meu saldo é muito pouco, fruto da minha perdularidade, nesta passagem apressada, por este capítulo do livro inacabável.

Deixei gorjetas generosas de vitalidade nas calçadas e mesas de botecos e restaurantes. Retribuí gentilezas femininas com doses de amor e carinho, salpicados com pitadas de virilidade e sem-vergonhice, no sentido melhor da expressão.

Paguei ingressos aviltantes em moeda de resistência física, com o fito de assistir, e até ser figurante, ao majestoso espetáculo sem lona, que é a vida.

Colaborei com inúmeras rifas, onde a paga eram mais alguns suspiros de cansaço e o prêmio, ah, o prêmio! Era presenciar alguém agradecido a sorrir ou a bater palmas, que às vezes nem mereci.

Restou de tudo plantada uma semente de alegria e esperança, que brotará se for devidamente regada com prazer. Germinará se me for dada a satisfação de ser lembrado pelos amores e amigos como alguém que viveu para amar. E viveu intensamente !!

WOLNEY MORORÓ

ÁGUA

fez da água
homem
cada gota
era toque
cada chuva
era chama
cada jato
era jorro
a mulher se fez
charco

CIDA PEDROSA

Serei vosso servo
Enquanto viver
E hei de morrer
Vos pedindo assim
Tirai da minha alma
As agudas setas
Ó mãe dos poetas
Tende dó de mim
MANOEL XUDU

A VITÓRIA DAS ARMAS

Não acredito que a vitória do **NÃO** vá transformar a população em guerreiros armados prontos para qualquer eventual combate. Nem o PSTU admite essa possibilidade. Comércio de armas é caro!... Além do mais, não fomos educados nem estamos preparados para a guerra. Claro, também, que seria ingenuidade achar que a proibição do comércio de armas de fogo iria acabar com a violência. Existem outros instrumentos letais a serviço da intolerância e todos a serviço do banditismo. Na verdade, eu escolhi o **SIM**, tão-somente pelo meu caráter pacifista.

Ouvi, numa versão moderna da peça, Hamlet, a seguinte frase: “Uns velam enquanto outros dormem”. Deveria ser o lema da Segurança Pública. Entretanto, a desconfiança quase generalizada no próximo, ultimamente, tem deixado muita gente com insônia e dor-de-cabeça. Ninguém confia mais nos sentinelas, melhor dizendo, em ninguém! O cidadão, hoje em dia, deve andar prevenido não só com bandidos, mas com outros diferentes tipos de ameaça. Pode ter sido um dos motivos para a vitória do **NÃO**!

Um certo general romano afirmava: “A vantagem do soldado é poder olhar no olho do inimigo”. Acontece, general, que vivemos um outro tipo de guerra. Hoje, caseiros armam e se armam para matar os patrões. Funcionários de empresas dão dicas para os ladrões entrarem nos cofres. Alguns que deveriam estar colocados na qualidade de verdadeiros guardiões da população (até políticos, policiais, etc), estão fazendo o caminho inverso. Na favela e na rua, então, é um “Deus nos acuda!” Mesmo assim, não conseguiria andar armado nem armaria minha família.

Acredito que a melhor saída para o país ainda é a Educação. Os de bom-senso sabem disso!..Contudo, séculos passarão antes do surgimento de um indivíduo com semelhanças espirituais às de um Cristo ou de um Gandhi no mundo, porém, ainda reservo esperança no futuro de nossos filhos. Digo isto, mesmo sendo um profeta da Boca, e não um dos evangelhos.

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO.